



Trabalhos Científicos

Título: Sepses Neonatal Precoce (snp) E Ou Meningite Neonatal Precoce (mnp) Por Estreptococo Do Grupo B (egb): Experiência De Duas Décadas Em Maternidade Privada Brasileira

Autores: HELENILCE DE PAULA FIOD COSTA (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); ROSANA RICHTMANN (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); TATIANE RODRIGUES (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); CAMILA DE ALMEIDA SILVA (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); SANDRA BALTIERI (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); ELISA KUSANO (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); NEUSA BRENDOLOISE TAKAGI (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); MARCIA MARCIA MARQUES (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); EDUARDO R. AMARO (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP)

Resumo: Introdução: O EGB emergiu como um dos principais agentes de infecção neonatal precoce (INP) no país e a incidência e letalidade desta doença em nosso meio é pouco conhecida. Objetivo: comparar a incidência e letalidade da SNP e ou MNP por EGB durante um período de 20 anos antes e após a implantação de medidas educativas e preventivas. Descrever os fatores de risco maternos e dados dos recém-nascidos (RN) como: idade gestacional (IG), sexo, Apgar de 5' e evolução clínica. Critérios de inclusão: RN com IG \geq 23 semanas, sem malformações incompatíveis com a vida, que apresentaram SNP e/ou MNP cujos sinais e sintomas iniciaram-se até 72h de vida com cultura de sangue e/ou liquor positiva para o EGB. Método: Estudo observacional realizado em uma maternidade privada de RN com SNP e/ou MNP por EGB em 2 períodos: P1 (1991 - 2000) e P2 (2001 – 2010), no qual foi implantado protocolo de medidas preventivas. A análise da incidência/letalidade anual foi feita através de teste para detectar tendências de crescimento linear e os fatores de risco maternos. Resultados: no P1 nasceram vivos 121.326, sendo que 43 (0,35/1000) desenvolveram SNP e/ou MNP com letalidade de 60,46%. No P2 nasceram 113.233 e 18 (0,16/1000) foram acometidos com letalidade de 27,78%. Observou-se diminuição de 54% na incidência e letalidade entre P1 e P2. Em ambos os períodos as gestantes fizeram pré-natal, em P1 60% eram primigestas e em P2 72%. O fator de risco materno mais frequente foi parto prematuro. No P1, 70% dos RN com IG= 35 a 40 semanas e 30% com IG = 23 a 34 sem apresentaram SNP/MNP; no P2 33,33% e 66,67%, respectivamente. P1 e P2 foram semelhantes quanto ao sexo e Apgar. Todos os óbitos no P2 ocorreram em RN com IG \geq 28 semanas. O choque séptico ocorreu antes de 20 horas e os óbitos com 3 a 85 horas de vida no P1 e P2. Nenhuma mãe dos RN acometidos recebeu profilaxia antibiotica intraparto. Conclusões: A implantação de protocolo de medidas preventivas diminuiu a incidência/letalidade da SNP/MNP pelo EGB em RN com IG= 35 a 40 semanas.